

ESTÁGIO DE VIVÊNCIA NO SUS – XIQUE XIQUE/BAHIA: UMA EXPERIÊNCIA DA REORIENTAÇÃO NA FORMAÇÃO EM SAÚDE.

Lumena Aleluia- Univerisdade Salvador(UNIFACS)

Email: luma.aleluia@gmail.com

(71) 92631073

Bahia/Brasil

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência resultante no *Estágio de Vivência no Sistema Único de Saúde Brasileiro / EV-SUS 5ª edição*, no município de Xique Xique – BA. A Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, através da Superintendência de Recursos Humanos e da Escola Estadual de Saúde Pública, intenta, portanto, estimular discussões relativas à integração entre educação e trabalho na saúde, mediante a articulação de gestores, trabalhadores e Universidades, com vistas à reorientação das práticas de ensino e de atenção, está desenvolvendo a estratégia de reorientação da formação em saúde intitulada “Estágio de Vivência no SUS”. O Estágio de Vivências no SUS (EV-SUS) foi criado com o objetivo de aproximar estudantes da área de saúde e, as Universidades, do Sistema Único de Saúde Brasileiro (SUS) através da imersão de estudantes em alguns municípios do Estado da Bahia, bem como, fomentar reflexões acerca dos problemas que dificultam o funcionamento pleno do sistema.

Palavras chaves: Política de saúde. Sistema Único de Saúde. Formação em saúde. Integração educação-trabalho.

INTRODUÇÃO

A Escola Estadual de Saúde Publica (EESP), através do EV-SUS, visa qualificar a formação de estudantes da área de saúde para o trabalho no SUS ao criar condições de possibilidade para que futuros profissionais do sistema possam conhecer o cotidiano deste através de vivências diárias na rede de saúde de um dado município do Estado da Bahia, estimulando também, a formação de futuros profissionais para o engajamento na luta em favor da construção de um SUS ideal.

O processo de reorientação do setor saúde vem passando por transformações protagonizadas por importantes segmentos sociais e políticos, o que tem conduzido ao

estabelecimento de novos desafios na prática educativa em saúde e principalmente na formação dos profissionais de saúde. Este cenário de desafios revela a imprescindibilidade de um olhar plural da equipe de saúde, em que os integrantes desenvolvem trabalhos em conjunto, objetivando compartilhar soluções e adversidades visando um consenso entre as disciplinas, sem negligenciar as suas respectivas especificidades. Um modelo interdisciplinar que permite uma comunicação horizontal entre a equipe e impulsiona questionamentos acerca das certezas profissionais, viabilizando maior diversidade de ações. (Costa Neto, 2001 ; Perinini et al 2001)

Trata-se, portanto, de uma ferramenta pedagógica, pois provoca no estudante uma postura mais compromissada ética e politicamente sob a perspectiva da interdisciplinaridade e incitar a discussão acerca da integração e articulação entre educação e trabalho para o SUS.

METODOLOGIA

Sua metodologia consistiu na inserção de doze estagiários de diferentes cursos em saúde e Instituições de Ensino Superior – IES's no município de Xique Xique – Bahia/Brasil, na qual passaram a vivenciar a realidade do SUS presente nesse município, enfatizando as políticas de saúde, os modelos de atenção à saúde, a formação e a participação popular/controle social com o apoio de dois mediadores de aprendizagem e participação de reuniões e oficinas com os gestores, profissionais e usuários dos serviços. A imersão nos municípios é coordenada por uma dupla ou trio de estudantes participantes de edições anteriores do EV-SUS, selecionados através do envio de uma carta de interesse para a EESP. Posteriormente à seleção, são qualificados mediante participação em um curso promovido também pela Escola Estadual de Saúde Pública com subsídio financeiro da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB). O curso versa sobre como deve ser a condução e mediação da aprendizagem dos estagiários durante o período de imersão no Município, que, por sua vez, são escolhidos pela EESP através de avaliação de currículo e por uma carta de interesse.

Ao se voltar o olhar para a cidade onde foi realizado o estágio é possível afirmar que, no Município de Xique-Xique, foram feitas atividades e, principalmente, visitas, à rede de saúde que puderam aproximar o estudante da realidade do SUS e, também, despertar o interesse de cada um pela saúde pública, interesse que se configura sobre a

assistência em saúde, gestão, financiamento, controle social, dentre outros aspectos discutidos durante o estágio.

Deste modo, durante o período de imersão, foi possível a realização de uma roda de conversa com a 21ª DIRES localizada na cidade de Irecê, apresentação do estágio para os coordenadores de todos os serviços de saúde de Xique-Xique e visitas às Unidades de Saúde da Família (USF) para o conhecimento acerca da situação de saúde da atenção básica. Foi possível também a realização de uma visita ao Centro de Saúde do Município, que funciona como atenção secundária à saúde, bem como a um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS I) onde foi possibilitado o conhecimento a respeito do funcionamento da rede de saúde mental da cidade. Houve oportunidade, outrossim, da concretização de uma visita ao Hospital Filantrópico Julieta Viana, local onde foi constatado que existe um total abandono da atenção terciária na Cidade onde foi realizada a imersão. Para além das visitas realizadas à rede de saúde, foi também possível conhecer um acampamento do MST (Movimento dos Sem-Terra), no qual, o grupo de estagiários dos Municípios de Xique-Xique e Irecê conheceram a organização deste movimento, a luta desta organização em prol dos seus direitos, principalmente, direitos relacionados a terra na qual vivem e, como funciona a participação do MST na construção da rede de saúde pela qual o movimento é atendido. Por fim, foi realizada uma apresentação do EV-SUS para à Secretaria Municipal de Saúde, bem como a realização de uma “conversa” promovida pelos estagiários e mediadores de aprendizagem sobre a situação em saúde em Xique-Xique após todas as visitas feitas no período de imersão.

OBJETIVOS

Objetiva-se, com este estudo, socializar as reflexões vivenciadas nos espaços de aprendizagem durante o EVSUS e analisar a importância da interdisciplinaridade como ferramenta de interação e ideário de equipe de saúde. Utilizou-se uma metodologia participativa com abordagem problematizadora, a partir de experiências concretas dos participantes, com diferentes ferramentas para fomentar e nortear as discussões, como textos, vídeos, dinâmicas, rodas de conversa e diversas outras práticas pedagógicas.

O EVSUS, sensibilizou os estudantes, despertando o interesse e conhecimento em outras áreas de atuação, percebendo possíveis conexões entre os diversos campos da saúde. Os espaços formais e informais de discussões fizeram emergir um olhar crítico e receptivo às particularidades de cada seara do conhecimento, convergindo para uma visão global das práticas de profissionais.

Além de vivenciada entre os próprios estudantes, a interdisciplinaridade pode ser observada através das visitas técnicas em alguns serviços, onde os profissionais apresentavam discursos articulados e alinhados, com uma visão consciente da interdependência e das relações entre as respectivas funções exercidas.

Em contrapartida, em alguns serviços há um distanciamento da abordagem interdisciplinar nas equipes de saúde, prevalecendo a multiprofissionalidade - em que não há cooperação e diálogo entre as diversas áreas do conhecimento, apesar de atuarem simultaneamente em uma mesma equipe (ALMEIDA FILHO, 1997). Exemplo disso é falta de sinergia entre os profissionais, atendimentos isolados, sem que haja compartilhamento de informações e discussões acerca dos atendimentos aos usuários, contrapondo-se ao princípio da integralidade do SUS, e conseqüentemente, ao conceito ampliado de saúde preconizado pela OMS.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os debates proporcionaram um importante espaço de troca de saberes, de forma democrática e equânime, onde o estagiário se configurou como sujeito construtor do processo de aprendizagem, através do desenvolvimento de atividades pactuadas pelo grupo. A diversificação dos cenários de aprendizagem durante a vivência, incluindo local e sujeitos envolvidos, instigou as participante a questionamentos, a partir de problemas encontrados, e a refletirem para a necessidade de novas formas pedagógicas de construção do conhecimento. A prática experimentada despertou nos participantes uma visão comprometida com a transformação político-social, como futuros profissionais de saúde, instigando-os a participarem ativamente na construção e consolidação do SUS.

O estágio alcançou os objetivos do projeto, pois resultou no despertar dos estudantes para o SUS, na vivência do cotidiano do serviço, nas discussões em torno

nos entraves e avanços do sistema e na construção de novas práticas pedagógicas e principalmente as mudanças de paradigmas e constante (des) construções de pensamentos.

Constatou-se que tal vivência fortificou o vínculo entre estudantes, se configurando como laboratório de aprendizagem, fazendo-se conhecer a realidade do SUS a partir da vivência *in loco*, resultando em uma formação profissional mais comprometida com o princípio da integralidade. Sendo assim, a participação de estudantes de diferentes cursos do setor saúde, fez com que a produção do conhecimento fosse composta por diversos olhares, o que contribuiu para a construção de um saber transformador. Foi possível também compreender a importância do EV-SUS, quando, ao fim do período de imersão, cada estudante relatou de que maneira redirecionou o seu olhar para o entendimento da complexidade do sistema de saúde público brasileiro, e, sobretudo, para a lapidação da sua formação universitária e construção futura de uma carreira profissional na escola, que também pode ser chamada, de SUS.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, N. Transdisciplinaridade e Saúde Coletiva. **Ciência e Saúde Coletiva**, 11 (1/2), 1997

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Ver – SUS Brasil: cadernos de textos / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde, 2004

PEREIRA, A. L. de F. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, out, 2003.

PERINI, E.; PAIXÃO, H.H.; MODENA C. M.; RODRIGUES, R. N. O indivíduo e o coletivo: alguns desafios da epidemiologia e da medicina social. **Interface – Comunic., Saúde, Educ.**, v.5, n.8, p.101-18, 2001.